

PATRIMÔNIO NATURAL DO SEMIÁRIDO E SUAS PERSPECTIVAS

Felipe Firmino Diniz
Elaine Costa Almeida Barbosa

Faculdade Internacional da Paraíba - FPB. Email: felipefirminodiniz@gmail.com
Faculdade Internacional da Paraíba- FPB/Centro de Energias Alternativas e Renováveis CEAR –
UFPB. Email: elaineaumeida@gmail.com

Introdução: A abundância de bens, dinheiro, recursos ou coisas que têm um determinado valor natural ou sintético, chama-se de riqueza. No que lhe diz respeito ao recurso natural inicialmente a palavra natural é um adjetivo proveniente do latim *naturālis* e que é usado para designar aquilo que está relacionado com a natureza.

Para Braga et al. (2005, p. 5) “algo se torna recurso natural caso sua exploração, processamento e utilização não causem danos ao meio ambiente”. As riquezas naturais, portanto, são os recursos da natureza que estão disponíveis numa região, uma comunidade, população, um país, um continente, as riquezas naturais são de grande importância e indispensáveis para o desenvolvimento econômico e social.

A biodiversidade existente, como a vegetação, a fauna, as nascentes d’água, o relevo e até o clima contribuem para que exista uma ampla riqueza natural. Trata-se não apenas as condições socioeconômicas e ecológicas que levam à sobreexploração e ao empobrecimento, dos recursos naturais, contudo, identificar e entender as condições e meios que levam à sustentabilidade e à manutenção da diversidade biológica.

As diversas tipologias do semiárido desfrutam da maior ou menor condição de solo e clima, de forma geral está associada à distância do litoral, à geomorfologia e o nível de dessecação do relevo. Para a região do Semiárido, predomina os tipos de vegetação, como, a caatinga, as florestas estacionais, os campos rupestres e o cerrado.

Deixando claro que o semiárido tem grande influência econômica, social e ambiental, neste último caso com uma variedade enorme de vida animada e inanimada que contribuem para o equilíbrio biológico dos demais ecossistemas. Mas para que esse tal patrimônio mundial exista, deve o homem ter temperança em sua utilização, afirma White (2009, p. 126) “ Por hábitos de intemperança, trazem sobre si mesmos a enfermidade, e pela ganância de obter dinheiro para transigências errôneas, caem em práticas desonestas”.

Metodologia: O mecanismo de pesquisa utilizado neste trabalho traz uma análise descritiva que tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. “Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado. Variáveis relacionadas à classificação, medida e/ou quantidade que podem se alterar mediante o processo realizado” (DUARTE, 2014).

Foi realizado um estudo descritivo de análise e de registro nas interpretações dos fatos do mundo físico, climático e meteorológico, como também da sua vegetação sem interferência do pesquisador, a contribuição é tão somente proporcionar uma nova visão sobre esta realidade já existente.

Assim, com questões tão importantes não só para o país mais para o mundo, diversos benefícios este lugar (semiárido) tem a oferecer, porém deve ser mais buscado, estudado e analisado.

Resultados e Discussão: Tais tipos de Vegetação diferenciam pelos conjuntos taxinômicos de angiosperma. A flora do cerrado e das florestas são nada mais nada menos que a continuidade das floras do Brasil. No entanto, as floras da caatinga e dos campos rupestres apresentam muitos elementos autóctones (nativos).

Tais tipos de vegetação do Semiárido está o cerrado, o cerrado apresenta duas estações bem definidas: inverno seco e verão chuvoso. Com o perfil do solo de savana tropical, deficiente em nutrientes e rico em ferro e alumínio, abriga plantas de aparência seca, entre arbustos esparsos e gramíneas, e o cerradão, um tipo mais denso de vegetação, de formação florestal, formado por árvores baixas e retorcidas destacadas em meio a gramíneas recobrimdo o topo das chapadas.

Em caminho ao desenvolvimento sustentável, preservando o presente para garantir o futuro, as riquezas naturais podem contribuir e contribui para o desenvolvimento do turismo, ecoturismo e pesquisa. Regiões costeiras com praias atrativas e um clima agradável apresenta uma riqueza que, se a explorar de forma adequada, lhe pode propiciar rendimentos importantes, podendo equilibrar os três parâmetros: econômico, social e ambiental. No entanto é conveniente que a zona possua hotéis, restaurantes e infraestruturas de estradas, por exemplo, para viabilizar o turismo e o crescimento econômico.

Se analisarmos por outro ângulo a agricultura também depende da riqueza natural. Um terreno fértil com condições climáticas apropriadas pode favorecer o desenvolvimento de diferentes cultivos que, noutros lugares, não seriam exequíveis. (CONCEITO.DE, 2016) “Para que a

exploração das riquezas naturais seja sustentável, deve-se tomar medidas de proteção. Se numa região que tinha praias atrativas passar a verificar-se poluição, os turistas deixarão de querer visitar a zona, perdendo-se/desvalorizando, por conseguinte, a riqueza natural”.

Sendo de inteira responsabilidade das entidades sociais e governamentais ter o senso de obrigação moral a este patrimônio comum, e assim em momentos de crise estarmos preparados a validar os conhecimentos abordados neste trabalho. “ Em toda crise eles terão assim independência moral para enfrentar a tempestade do desequilíbrio que certamente a de sediar” (White, 2009, p.215)

Para que exista um equilíbrio entre desenvolvimento e meio ambiente, sem dúvidas deve existir uma temperança, pois não podemos falar sobre o meio ambiente, sem lembrar-nos que é um conjunto de circunstâncias ou condições favoráveis ou não, que existe determinado objeto ou em que ocorre determinada situação, encobre todas as coisas vivas e não-vivas, animada e inanimadas que existem na Terra, que contribuem ou afetam os ecossistemas, o lar e a vida dos seres que vivem nela.

Conclusões: Nesse contexto podemos observar quão importante são os recursos naturais, tanto na esfera social, econômica e principalmente ambiental, não esquecendo dos valores que compõe o semiárido, podemos concluir que as riquezas do semiárido é um patrimônio natural da população local e mundial. Sendo de todos a responsabilidade de preservar a sua biodiversidade, para ser útil hoje, amanhã e sempre.

Assim não se pode prescindir preservá-lo para o desenvolvimento sustentável das gerações atuais e das vindouras, disseminando o desenvolvimento sustentável. Incluindo os fatores físicos (como o clima e a geomorfologia), bióticos (a população humana, a flora, a fauna, a água) e abióticos (a urbanização, os conflitos sociais).

REFERÊNCIAS

BRAGA, B.; et al.. **Introdução à engenharia ambiental: O desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Escola politécnica da universidade de São Paulo, 2005.

CONCEITO.DE, *Conceito de riquezas naturais*, 2016. Disponível em:<
<https://conceito.de/riquezas-naturais>> Acesso em: 15 out. 2017.

DUATE, V. **Pesquisas: Exploratória, Descritiva e Explicativa**, 2014. Disponível em:<
<http://monografias.brasilecola.uol.com.br/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>>. Acesso em: 15 out. 2017.

WHITE, E. *Temperança*. Tradução Casa Publicadora Brasileira. 3. ed. São Paulo: Tatuí, 2009. p. 126.

WHITE, E. *Temperança*. Tradução Casa Publicadora Brasileira. 3. ed. São Paulo: Tatuí, 2009. p. 215.